



Os cursos da Escola do Futuro já treinaram 5 mil professores das escolas de São Paulo. Até a Internet é usada para tornar os estudos mais ricos

Escola ensina professores a não ter medo do computador

Profissionais de escolas particulares são maioria nas aulas de informática. Mas os da rede pública têm melhor desempenho

Cursos de *Computador para Covardes*, *Informática de Mulher para Mulher* e *Tecnofobia*. Parece brincadeira, mas esses são os nomes dos cursos de capacitação para professores de 1º e 2º grau promovidos pela Escola do Futuro — laboratório interdisciplinar da Universidade de São Paulo que pesquisa a informática aplicada à educação.

Frederic Litto — coordenador do grupo de 60 estudiosos das áreas de Física, Matemática, Comunicação, Pedagogia e Filosofia que participam do projeto — explica que os títulos engraçados de alguns cursos refletem a maior dificuldade para a aplicação da tecnologia na escola. “Muita gente tem medo das máquinas. Por isso, o primeiro passo e o mais difícil é mudar a cabeça do professor”, avalia ele.

Os cursos são pagos pelo próprio professor e custam de R\$ 10 a R\$ 12 por hora. “Infelizmente dependemos desse dinheiro para cobrir nossos custos e temos que cobrar pelo serviço”, lamenta Frederic Litto.

Os professores de escolas particulares são maioria entre os alunos. Os motivos principais: salários mais altos e maior disponibilidade de equipamentos de infor-

mática. Mesmo assim, Frederic Litto afirma que os mestres da rede pública têm melhor desempenho.

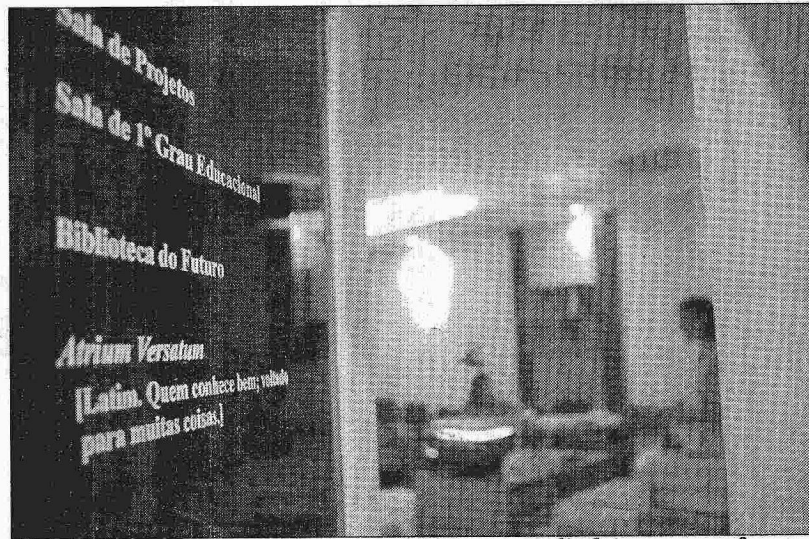
“Até pelas adversidades que enfrentam, parecem ter uma vontade maior de aprender”, justifica o pesquisador.

INFORMAÇÕES

Mas os cursos de capacitação, com duração entre 8 e 16 horas e que já treinaram 5 mil docentes das escolas públicas e particulares de São Paulo, são apenas uma das faces do projeto. Os pesquisadores também produzem materiais educacionais como CD-ROMs e *software*. Além de estudarem maneiras de usar a Internet para tornar o estudo das ciências (Biologia, Física, Química e Matemática) mais divertido e rico.

E qual é maior vantagem de incorporar a tecnologia à educação? “Está se chegando a um consenso de que na era da informação o aluno precisa aprender os processos, e não memorizar conteúdos”, responde Litto. As novas tecnologias funcionariam como um laboratório privilegiado, onde as crianças aprenderiam a diferenciar entre informações boas e ruins, argumentos válidos ou não.

“As palavras chaves da educação



O contato com as novas tecnologias é importante aliado para os professores

hoje são interpretar, decidir e julgar”, resume Frederic Litto. E acrescenta: “com a quantidade de informação circulando, o essencial para qualquer pessoa é saber o que vale e o que não vale a pena guardar”.

MUNDO

Maria Helena Castro, presidente do Instituto Nacional de Estatísticas e Pesquisas Educacionais (Inep), acaba de voltar de um congresso internacional na Bulgária que discutiu os maiores problemas do ensino de 1º e 2º graus no mundo. Ela conta que mesmo no Japão, onde há praticamente um computador por sala de aula, existe uma dificuldade do professor em assimilar as novas tecnologias.

“Na maioria dos casos os alunos sabem mais do que o mestre e isso

gera um desconforto muito grande, além de um certo ressentimento em relação à máquina”, observa Maria Helena. Mesmo assim, ela concorda que um dos caminhos para diminuir a apatia crescente demonstrada por alunos do mundo todo em relação à escola está no investimento em novas tecnologias aplicadas à educação.

Ela cita o exemplo da França. “Um país com acesso universal ao ensino e um dos sistemas educacionais mais respeitados do mundo está perdendo alunos a cada ano”, afirma Maria Helena. Segundo ela, a explicação para o fenômeno está no fato da escola ter se tornado conservadora demais e ficado para trás em relação às novidades oferecidas constantemente pelo computador e a televisão.